

ELEFANTE BRANCO

“Se o Maracanã dá prejuízo, imagina a Arena Pantanal”, diz governo

>> **Robson Boamorte**
24 Horas News

Construída como um complexo multiuso ao custo de R\$ 626 milhões, a Arena Pantanal é deficitária, contrariando todas as expectativas dos governos Federal e Estadual, que sempre bateram na tecla de que ela não seria um elefante branco. O atual governador de Mato Grosso, Pedro Taques, admitiu por meio de sua assessoria que o estádio mato-grossense não dá lucro e disse não saber o que fazer com ele. E ainda comparou a arena com o Maracanã, que está em vias de renegociação do modelo de concessão.

“O Maracanã, por exemplo, está renegociando sua concessão. Se um estádio como aquele não dá lucro, imagina a Arena Pantanal”, disse Taques, por meio da assessoria.

Taques assumiu o Estado no início deste ano e recebeu o estádio com o modelo de concessão pronto deixado pelo governo anterior. A época, o então governador Silval Barbosa, afirmou que o Estado não teria condições de gerir um local do tamanho do Complexo Esportivo do Verdão.

“Uma obra como a Arena Pantanal necessita de uma equipe especializada. O Governo de Mato Grosso não tem

condições de cuidar dela. A concessão à iniciativa privada é o melhor caminho para que ela possa se manter em atividade e com boa manutenção”, disse Barbosa no fim do ano passado.

Arena Pantanal deu sinais ao fim da Copa do Mundo de que poderia ser tudo aquilo que foi projetada. Recebeu muitos jogos, sendo alguns com sucesso de público, como Cuiabá e Paysandu, quando 14 mil pessoas acompanharam a vitória do time cuiabano. Para os padrões estaduais, o número é alto, já que o Campeonato Mato-grossense tem média de menos de mil torcedores por jogo.



A Arena Pantanal é deficitária, contrariando todas as expectativas

ABANDONO

Problemas na Arena já começaram a aparecer

>> **Robson Boamorte**
24 Horas News

Equipes como Corinthians, Flamengo, Santos e até a seleção brasileira sub-20 mandaram seus jogos à Arena Pantanal. Mas, à

medida que o tempo foi passando, os problemas começaram a aparecer. Infiltrações no forro e falta de água nos vestiários foram alguns deles.

O entorno também tem sido alvo de críticas. Ainda inacabado, está aban-

donado e sem manutenção. O governador Pedro Taques também frisou que esse é mais um problema para o Estado resolver. Hoje, o local é usado para a prática de esportes como caminhada, corrida, skate, patins, entre outros.

ARENA PANTANAL

Modelo de concessão está sendo analisado

>> **Robson Boamorte**
24 Horas News

Preparado desde 2013, o modelo de concessão foi apresentado no fim de outubro pela Secopa. Extinta, a pasta deixou o projeto para o novo governo

analisar. Nele, há previsão de lucro de até R\$ 13 milhões por ano à empresa vencedora. A exploração do espaço (estádio, ginásio e piscina olímpica) pode ter uma receita bruta de R\$ 35 milhões anuais, com despesas de até R\$

22 milhões. A concessão seria de 30 anos, renováveis por mais 30.

Uma equipe técnica do governo estadual analisa o modelo de concessão deixado pela antiga administração, mas ainda não se manifestou sobre o que será feito.

EM FEVEREIRO

Arena receberá jogos do Campeonato Mato-grossense

>> **Robson Boamorte**
24 Horas News

Após a disputa da Copa do Mundo, em junho, quando sediou quatro partidas, a Arena Pantanal recebeu outros 15 jogos das Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro, além da Copa do Brasil. O público total foi de 191.453 pagantes, com média de 12,7 mil torcedores. A capacidade total do estádio é de 44 mil torcedores.

Nas partidas dos times mato-grossenses, não foi cobrado aluguel. Já em jogos da Série A e Copa do Brasil, o valor foi de R\$ 50 mil de aluguel.

Foram realizados ainda outros dois eventos (R\$15 mil cada): o show do Rappa (área externa) e o lançamen-



Estádio sediou partidas do Brasileirão

to de um condomínio de uma incorporadora. O faturamento pós-copa - em 6 meses - foi de R\$ 200 mil. Conforme informações obtidas pela equipe do novo governo do Estado, o custo mensal para manutenção da Arena Pantanal é de R\$ 300 mil.

A partir de feverei-

ro, o espaço vai receber jogos do Campeonato Mato-grossense. A princípio, não deve ser cobrado aluguel dos times locais, que terão que arcar apenas com os custos operacionais, assim como foi na temporada passada. Cada vez que o estádio é aberto, o custo gira em torno de R\$ 100 mil.

FALHAS ESTRUTURAIS

Aecim Tocantins deve ser liberado em até 90 dias

>> **GloboEsporte.com**

O prazo para os reparos no ginásio Aecim Tocantins deverá ser de 90 dias. Interditado desde a semana passada por falhas estruturais, o local é o principal

centro poliesportivo de Mato Grosso. Segundo acordo firmado entre a Secretaria de Cidades (Secid), que solicitou o laudo pericial e a Lotufo Engenharia e Construções Ltda, que executou obra, a empresa terá 60

dias para apresentar os relatórios técnicos sobre as soluções cabíveis para o reforço estrutural e demais problemas, e outros 30 dias para realizar os trabalhos. A empresa arcará com todos os custos da obra.

APÓS RECLAMAÇÃO

Federação troca marca da bola do Mato-grossense

>> **Robson Boamorte**
24 Horas News

Antes mesmo dela rolar oficialmente, as críticas já eram enormes. Os clubes foram unânimes em afirmar que a bola da Kanxa que seria usada no Campeonato Mato-grossense tem qualidade duvidosa. Além de

estourar, ela também descostura com facilidade. E para piorar, em algumas divididas mais fortes, acaba ficando oval. Sua leveza também gerou reclamações.

A Federação Mato-grossense de Futebol (FMF) recebeu as críticas e confirmou que irá trocar de marca. Este

seria o primeiro ano que a empresa passaria a ceder as bolas para a disputa do estadual. A parceria, porém, continua. A Kanxa segue como uma das patrocinadores do estadual e deve vestir os árbitros.

O Campeonato Mato-grossense começa no dia 01 de fevereiro.



floricultura & arquitetura
NÃO ESQUEÇA: datas importantes
têm que ter **Flores**
DISK-FLORES 3326-6024



MANUTENÇÃO E LIMPEZA
DE PISCINAS E PEDRAS
Venda e Construção de Piscinas em azulejo, fibra e vinil. Produtos e acessórios em geral.
Av. Brasil, 610-E, Centro
3326-7022
9617-3044



3326-1984
ou
3326-1869